



## **ESPECIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ - 1995 A 2015**

**Gustavo Ortigara dos Santos  
Ariana Cericatto da Silva**

### **Resumo**

Essa pesquisa analisou o nível de especialização e reestruturação produtiva da produção agrícola temporária dos municípios que compõe a Mesorregião Oeste do Paraná, no período de 1995 a 2015. Buscou-se identificar em quais produtos da agricultura temporária os municípios da Mesorregião Oeste do Paraná são especializados e quais as mudanças ocorridas no período de tempo analisado. Utilizaram-se os métodos de análise regional de Quociente Locacional e Coeficiente de Reestruturação, usando como variáveis o valor de produção. Os resultados demonstraram que no período de 1995 e 2015, entre a cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho, soja e trigo, os bens agrícolas mais produzidos, houve considerável mudança dos produtos considerados especializados e os municípios que os produziram, apontando para uma relação dos produtos que se tornaram mais especializados com outras atividades fora a agricultura como por exemplo a pecuária, além de terem sofrido influência de políticas externas como abertura comercial e a alteração do câmbio na década de 1990. Além disso, identificou-se também uma concentração geográfica dos municípios de Lindoeste, Diamante do Sul, Guaraniaçu, Três Barras do Paraná, Boa Vista da Aparecida, Catanduvas, Diamante D'Oeste, Ramilândia, Ibema e Iguatu que mais modificaram suas estruturas produtivas, encontrando-se mais ao leste e sudeste da Mesorregião analisada, e os que menos se reestruturaram estando mais a oeste e noroeste da Mesorregião.

**Palavras-Chave:** Valor da Produção, Especialização Produtiva, Produção Agrícola Temporária.

### **INTRODUÇÃO**

A agricultura é um dos principais setores exportadores do Brasil. O Estado do Paraná tem grande participação na agricultura nacional, sendo que em 2014 ocupou o terceiro lugar na produção de lavouras temporárias (IBGE, 2016).

A Mesorregião Oeste do Paraná desde o período mais intenso de sua colonização teve como sua principal atividade a produção agropecuária, inicialmente familiar, trazida por colonos vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina que migraram para a mesorregião por fatores diversos como o excedente populacional que buscava novas oportunidades de inserção econômica e até por interesses militares de ocupação próxima à fronteira. A atividade econômica manteve-se na produção agropecuária familiar até meados de 1970, quando se iniciou uma implementação tecnológica mais forte em diversas atividades no país, que acabaram por influenciar também a produção local do Oeste do Paraná e incentivar uma produção agropecuária maior e mais rápida para atender uma demanda externa (RIPPEL, 2005).



O fato da Mesorregião Oeste do Paraná ter desde o período mais intenso de sua colonização se concentrado em atividades agropecuárias enquanto a Região de Curitiba voltava-se mais intensamente para atividades industriais, contribuiu para uma divisão socioeconômica no Paraná.

A Mesorregião Oeste do Paraná tem extensão territorial de 22.864,70 km<sup>2</sup>, com 1.044.091 habitantes como população urbana e 175.467 habitantes como população rural, totalizando 1.219.558 habitantes em 2010. A Mesorregião Oeste do Paraná ainda faz divisa com as Mesorregiões Noroeste, Centro-Occidental, Cento Sul e Sudoeste, além de fazer fronteira com o Estado de Mato Grosso do Sul, Paraguai e Argentina (IPARDES, 2016) e é composta pelos municípios de Anahy, Assis Chateaubriand, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cafelândia, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Céu Azul, Corbélia, Diamante do Sul, Diamante D'Oeste, Entre Rios do Oeste, Formosa do Oeste, Foz do Iguaçu, Guaíra, Guaraniaçu, Ibema, Iguatu, Iracema do Oeste, Itaipulândia, Jesuítas, Lindoeste, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Matelândia, Medianeira, Mercedes, Missal, Nova Aurora, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Palotina, Pato Bragado, Quatro Pontes, Ramilândia, Santa Helena, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste, Santa Terezinha de Itaipu, São José das Palmeiras, São Miguel do Iguaçu, São Pedro do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Terra Roxa, Toledo, Três Barras do Paraná, Tupãssi, Vera Cruz do Oeste.

Da atividade agropecuária paranaense os estabelecimentos rurais concentraram suas produções em 45,4% de culturas temporárias enquanto 6,5% dos estabelecimentos concentra sua produção em lavouras permanentes, sendo que em 2006, na Mesorregião Oeste do Estado, 54,4% dos estabelecimentos da região dedicaram a área disponível de suas propriedades às culturas temporárias. No total do Estado do Paraná o percentual dos estabelecimentos que destinaram sua produção para esta cultura foi de 45,4%.

Em razão das culturas temporárias englobarem produções de grãos, que não raramente tratam-se de *commodities*, e por sua velocidade na produção diferentemente das lavouras permanentes, o resultado da produção da região é principalmente destinado à demanda externa, seja para outros estados ou até para o mercado internacional, visto os níveis de rentabilidade mais elevados que estes proporcionam aos produtores. Tal tendência pode ser constatada no período de 1990 -



2001, já que a produção de soja e milho dobrou neste período, de modo que em 2001 a Mesorregião Oeste Paranaense colheu o equivalente a 21,5% da produção estadual total de grãos (IPARDES, 2003). Em 2014, apenas na produção de soja, a Mesorregião Oeste do Paraná representou 23,8% da produção do estado (IPARDES, 2016).

Em razão de fatores diversos como clima, história, solo e localização estratégica algumas regiões, como a Mesorregião Oeste do Paraná, acabam por concentrar a produção e conseqüentemente se especializar em culturas agrícolas que apresentem vantagens produtivas que maximizam o uso dos meios de produção e atendam a demanda externa. Entretanto, quando se especializa em alguma produção específica, a região pode se tornar dependente desta, de tal forma que oscilações na produção ou na demanda impactam significativamente seu crescimento e desenvolvimento econômico.

Devido a isso, é relevante identificar concentrações de produtividade, pois, tal informação corrobora no planejamento da região e conseqüentemente em seu desenvolvimento, visto que, tratando-se da Mesorregião Oeste do Paraná, a produção agrícola é uma das principais atividades econômicas.

Dessa forma, o objetivo do trabalho é analisar a especialização produtiva agrícola temporária da Mesorregião Oeste Paranaense identificando as especializações locais produtivas agrícolas temporárias por município da Mesorregião Oeste do Paraná de 1995 e 2015 e analisar as transformações ocorridas nos mesmos municípios no referido intervalo de tempo.

## **2 ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA**

Na economia, a especialização produtiva já foi tema abordado por diversos autores como Adam Smith (1776) e David Ricardo (1817) que tentaram, através deste conceito, demonstrar a forma mais viável para um país ou uma região alcançarem a melhor forma de crescimento econômico, enquanto outros como Douglass North (1955) desenvolveram a partir da especialização teorias que demonstravam como atingir o desenvolvimento econômico.

O conceito de especialização produtiva surge com a obra de Adam Smith (1981) e suas teorias da divisão do trabalho e de Vantagens Absolutas, definindo a



especialização produtiva como a concentração de recursos em uma determinada atividade econômica visando atingir um nível mais elevado de produtividade e riqueza, ou seja, visando o crescimento econômico.

Tal especialização também é um dos meios para se alcançar o desenvolvimento econômico, em casos como o de uma nação ou região ainda não plenamente desenvolvida e inserida de forma marginal ao meio competitivo do comércio inter-regional, que necessitaria utilizar-se, portanto, de suas vantagens produtivas para tornar-se efetivamente competitiva (PAIVA, 2006).

Sobre as teorias de especialização, alguns teóricos, entretanto, afirmam que a estrutura produtiva da maioria das nações desenvolvidas está baseada na diversificação, e não na especialização, principalmente, pelo fato de que na especialização a economia torna-se dependente de um bem ou setor, fragilizando-se e expondo-se à consequências de externalidades negativas.

Esta crítica, como menciona Paiva (2006), tem sua consistência baseada sobre o trabalho apresentado por Harry Max Markowitz (1952), que originalmente se destinava ao mercado financeiro e dizia basicamente que é arriscada a administração de um portfólio que depende apenas de um investimento e que proporciona um rendimento esperado inferior comparado a uma carteira diversificada.

Ainda, Paiva (2006) defende que uma economia desenvolvida tenderá a uma “multiespecialização” em que uma região não seria especializada e restrita à apenas uma “monoatividade”, e sim, em diversas atividades que tivessem recursos para serem exercidas com determinada vantagem produtiva.

Já no caso da Teoria das Vantagens Comparativas de David Ricardo (2001), o crescimento pode ser alcançado mesmo em um cenário mais realista onde existem países sem vantagem total sobre um produto, em que a cooperação comercial entre as nações é necessária para o crescimento de todas.

Para Douglass North a especialização (que dá origem à sua teoria de Base de Exportação/Base Econômica) é necessária como ponto de partida para o crescimento econômico que proporcionará o desenvolvimento econômico de uma região. Assim, independente da discussão teórica sobre especialização ou diversificação, é evidente que a especialização e as teorias propostas, contribuíram para a evolução da economia mundial, e ainda hoje este modelo de estrutura produtiva é utilizado em países e regiões que almejam o desenvolvimento econômico.



Segundo Alves (2016), desde Adam Smith a especialização é considerada condição para alcançar o desenvolvimento econômico e ainda, a especialização torna-se indício do potencial da região, que dará condições para surgir o processo de autonomia material e melhoria do bem-estar dos agentes produtivos.

Conforme mencionado inicialmente, algumas teorias tiveram destaque por utilizar o conceito de especialização como premissas para explicar e/ou indicar o avanço da economia, seja em crescimento ou desenvolvimento, como as de Smith (1981), Ricardo (2001) e a Teoria da Base Econômica de Douglass North.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para verificar a especialização das culturas agrícolas temporária nos municípios que compõem a Mesorregião Oeste Paranaense, foram utilizados os dados disponíveis no banco de dados do SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE sobre as maiores produções agrícolas temporárias destes municípios com base no ano de 2016, são elas: cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho, soja e trigo. A análise foi feita através dos métodos de análise regional utilizando-se a variável valor da produção no período de 1995 e 2015.

Foi escolhido este período temporal em razão da disponibilidade de dados e por ser um período considerado longo, onde foi possível verificar as especializações e transformações produtivas ao longo do período.

#### 3.1 Medidas de Especialização

As medidas de especialização ajudam a analisar a estrutura produtiva de cada município, identificando o grau de especialização das economias regionais ou do processo de diversificação das mesmas ao longo do tempo (ALVES, 2012).

As informações podem ser organizadas em uma matriz, na qual cada linha mostra a distribuição total do valor da produção de uma dada cultura temporária entre os diferentes municípios, e cada coluna mostra como o valor da produção total de um dado município se distribui entre as diferentes culturas temporárias.

Para a construção da matriz define-se:

$VP_{ij}$  = valor bruto da produção da cultura temporária  $i$  do município  $j$ ;



$VP_{.j} = \sum_i VP_{ij}$  = valor da produção de todas as culturas temporárias (cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho, soja e trigo) do município  $j$  ;

$VP_{i.} = \sum_j VP_{ij}$  = valor da produção da cultura temporária  $i$  de todos os municípios;

$VP_{..} = \sum_i \sum_j VP_{ij}$  = valor da produção de todas as culturas temporárias (cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho, soja e trigo) de todos os municípios.

Figura 1 - Matriz de informação

	← município $j$ →		
↑ Cultura temporária $i$ ↓		↑	
	← ---	$VP_{ij}$	--- →
		↓	
		$\sum_i VP_{ij}$	$\sum_j \sum_i VP_{ij}$

Fonte: Adaptado de Haddad (1989).

A partir dessa matriz, são derivadas outras duas que mostram, em termos percentuais, a distribuição do valor da produção de determinada cultura temporária em cada município, e a distribuição do valor da produção de determinada cultura temporária entre os municípios:

$$i^e j = \frac{P_{ij}}{\sum_i P_{ij}} \tag{1}$$

$$j^e i = \frac{P_{ij}}{\sum_j P_{ij}} \tag{2}$$

sendo:  $\sum_i i^e j = 1,00$ ;  $\sum_j j^e i = 1,00$ ;  $i^e . = \sum_j i^e j$ ; e  $j^e . = \sum_i j^e i$



As medidas de localização (nesse trabalho foi utilizado o quociente locacional) são medidas de natureza setorial e se preocupam com a localização das atividades agrícolas entre os municípios da Mesorregião Oeste Paranaense.

Quadro 1 – Medidas de localização e medidas regionais – Quociente Locacional e Coeficiente de Reestruturação

Quociente Locacional (QL)	$QL_{ij} = \frac{E_{ij}/E_i}{E_{.j}/E..}$	O QL comparou a participação percentual de uma microrregião, em um subsetor particular, com a participação percentual da mesma microrregião, no total do emprego formal da economia estadual. Se o valor do quociente for maior do que 1 (um), isto significa que a microrregião foi, relativamente, mais importante no contexto estadual, em termos do subsetor econômico, do que em termos gerais de todos os subsetores.
Coeficiente de Reestruturação (CR)	$CR_j = \frac{\sum_i (ie_j - ie_j)}{2}$	O CR relacionou a estrutura do emprego formal na microrregião $j$ entre 1985 e 2012, a fim de avaliar o grau de mudança na especialização desta microrregião. Quando o coeficiente for igual a 0 (zero), não ocorreu modificações na composição setorial da microrregião. Se, por outro lado, o coeficiente for igual a 1 (um), ocorreu uma reestruturação profunda na composição setorial da microrregião.

Fonte: Elaboração própria a partir de Haddad (1989, p. 232, 241).

Já as medidas de natureza regional (nesse trabalho foi utilizado o coeficiente de reestruturação) se concentram na análise da estrutura produtiva agrícola de cada município, com o objetivo de investigar o grau de especialização das economias regionais.

#### 4 ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA AGRÍCOLA NA MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ

No ano de 1995, os resultados obtidos para o valor da produção de cana-de-açúcar, demonstraram que dos 50 municípios analisados 25 apresentaram Quocientes Locacionais (QL) maiores que um, indicando especialização no valor da produção de cana-de-açúcar. Já em 2015 apenas 18 municípios se mostraram especializados, conforme Figura 2.

No ano de 1995 os três municípios mais especializados Ibema, São José das Palmeiras e Anahy, são consideravelmente distantes geograficamente, enquanto que em 2015 grande parte dos municípios que se apresentaram como especializados fazem parte da Microrregião de Foz do Iguaçu, quais sejam as cidades de Ramilândia, Matelândia, Missal, Itaipulândia, Medianeira, Santa Terezinha do Itaipu, Vera Cruz do



Oeste, Foz do Iguaçu, Céu Azul, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, demonstrando assim uma concentração na produção de cana-de-açúcar na referida Microrregião.

Dentre os municípios que mudaram de categoria, ou seja, que passaram de não especializados ou com especialização média para especializados, Ibema foi o município mais especializado em 1995, no entanto, apresentou redução no valor do QL de 9,05 para 0,81 em 2015, e sua participação no valor da produção total da Mesorregião Oeste passou de 5,81% em 1995 para 0,42% em 2015, sendo que o Valor Bruto da Produção de cana-de-açúcar de Ibema em 1995, corrigido para o ano de 2015, foi de R\$ 188.157,87, enquanto seu VBP de 2015 foi de apenas R\$ 33.000,00. Já o município de Ramilândia em 2015 destaca-se com o maior QL na produção de cana-de-açúcar, passando de um QL de 0,67 em 1995 para 31,75 em 2015, representando 11,52% do valor de produção total da Mesorregião Oeste, tendo que seu VBP em 1995 quando corrigido para 2015 apresenta-se no valor de R\$ 4.645,87, enquanto seu Valor Bruto da Produção em 2015 foi de R\$ 904.000,00. A queda na produção de cana-de-açúcar de Ibema ajuda a entender a redução do valor da produção sendo que em 1995 a produção foi de 6.750 toneladas e em 2015 foi de 600 toneladas, enquanto a produção de soja e trigo aumentou de 5.415 e 209 toneladas respectivamente em 1995 para 20.540 e 7.065 toneladas em 2015, revelando uma mudança na ênfase produtiva.

Outro município que merece destaque quanto à mudança de categoria foi São José das Palmeiras que apresentava um QL de 7,79 em 1995 e passou para 0,00 em 2015, o que significa que este município praticamente deixou de produzir cana-de-açúcar e concentrou sua produção em outro bem.

No que se refere a especialização da produção de feijão, pode-se inferir que dos municípios analisados 16 apresentaram valores maiores que um para o QL indicando forte especialização no ano de 1995. Em 2015 o número de municípios especializados passou para 20. Dos municípios especializados em 1995, apenas 10 se mantiveram especializados em 2015, dentre os quais Corbélia, Catanduvas, Iguatu e Braganey tiveram seus valores do QL maiores em 2015 do que em 1995, assim como seu percentual de participação no valor da produção total de feijão da Mesorregião Oeste de 4,29% para 14,67%, 2,68% para 5,80%, 0,58% para 1,49% e 1,56 % para 4,28% respectivamente. Esse aumento no percentual de participação do



2017

VIII Seminário Internacional sobre  
**Desenvolvimento regional**

Territórios, redes e  
Desenvolvimento Regional:  
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação  
**Desenvolvimento  
Regional**  
mestrado e doutorado

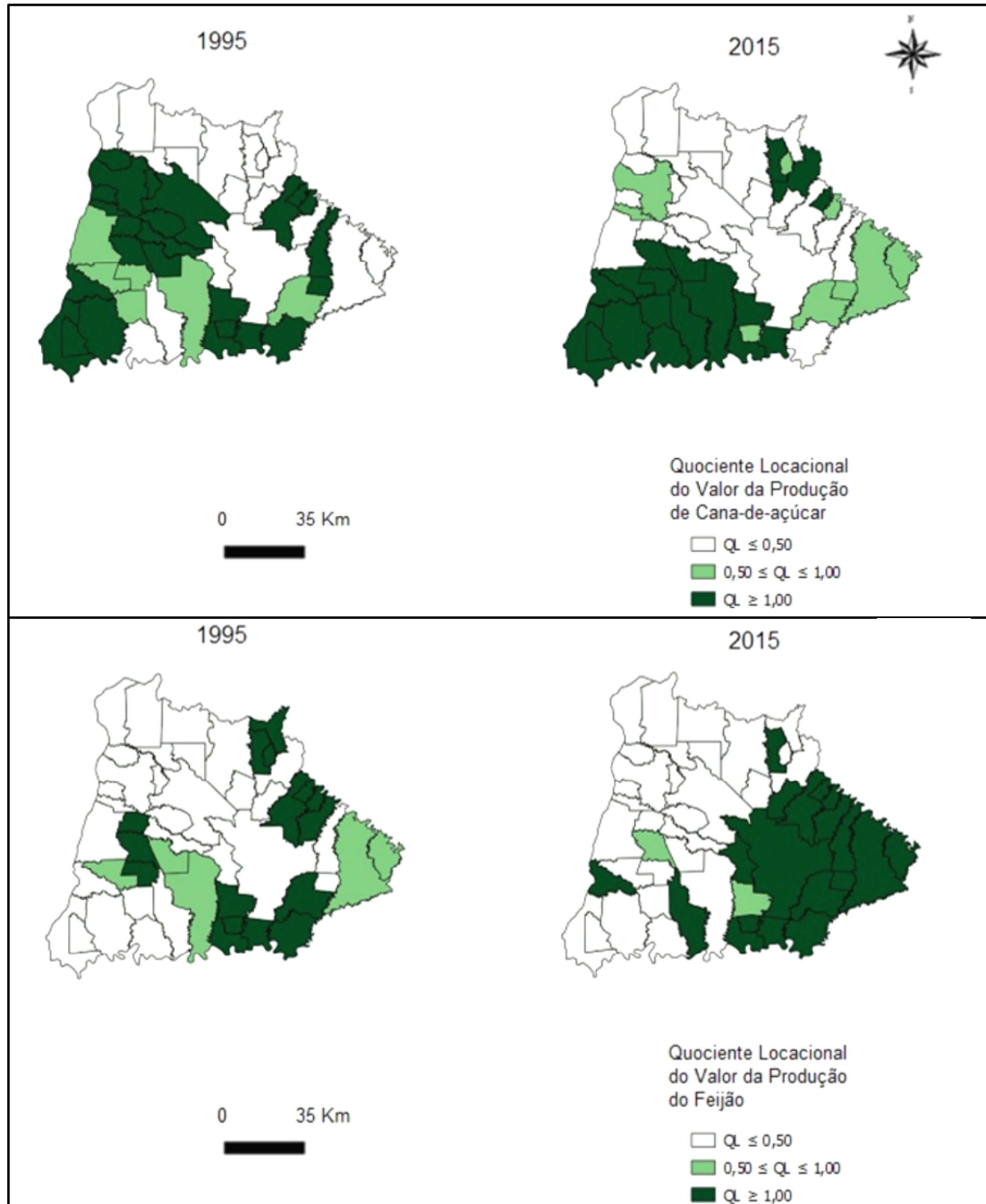
**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Valor Bruto de Produção dos municípios perante a Mesorregião Oeste do Paraná é reflexo do aumento na produção de feijão desses mesmos municípios sendo que para Corbélia, Catanduvas, Iguatu e Braganey a quantidade em toneladas passou de 1.590, 993, 215 e 580 respectivamente no ano de 1995 para 6.530, 1.909, 642 e 1.759 no ano de 2015.

A área utilizada para o plantio de feijão desses quatro municípios também aumentou passando de 1.150 hectares em 1995 para 5.300 hectares em 2015 no município de Corbélia, 820 hectares em 1995 para 1.070 hectares em 2015 no município de Catanduvas, 230 hectares em 1995 para 430 hectares em 2015 no município de Iguatu e de 500 hectares em 1995 para 950 hectares em 2015 no município de Braganey.



Figura 2 - Especialização produtiva de cana-de-açúcar e feijão nos municípios da mesorregião Oeste Paranaense nos anos 1995 e 2015



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Boa Vista da Aparecida teve em 1995 um Valor Bruto de Produção de R\$ 4.766.666,11, corrigido para 2015, enquanto no ano de 2015 seu VBP para o feijão foi de R\$ 508.000,00, tendo reduzido sua área plantada de 3.600 hectares em 1995 para



170 hectares em 2015, também diminuindo sua produção de 5.400 toneladas em 1995 para 263 em 2015. Todavia essa redução na produção de feijão foi consequência de um redirecionamento para a produção de soja e trigo que aumentou de 4.200 toneladas em 1995 para 19.278 em 2015 na soja e 168 toneladas em 1995 para 8.590 toneladas em 2015 no trigo. Já Diamante do Sul aumentou sua área plantada e conseqüentemente sua produção de 90 toneladas em 1995 para 495 toneladas em 2015.

No ano de 1995 eram considerados especializados na produção de mandioca 26 municípios na Mesorregião Oeste do Paraná, todavia, em 2015 o número de municípios especializados reduziu-se para 14, e desses apenas 11 tratam-se de municípios que foram considerados especializados em 1995 e que se mantiveram nesta categoria, sendo eles Diamante D'Oeste, Nova Santa Rosa, Missal, Santa Lúcia, Anahy, Santa Helena, Foz do Iguaçu, Iguatu, Marechal Cândido Rondon, São José das Palmeiras e Mercedes.

No ano de 1995 os municípios considerados especializados eram geograficamente próximos uns dos outros e distribuíam-se por grande parte da Mesorregião Oeste. Entretanto, no ano de 2015 a quantidade de municípios especializados diminuiu, e os que se caracterizaram como tal estavam relativamente distantes geograficamente entre si. Percebe-se que a mudança que ocorreu de 1995 para 2015 na produção de mandioca segue a tendência do desenvolvimento das regiões, isso porque os municípios considerados especializados circundam geograficamente localidades onde estão sediadas indústrias de farinha de mandioca, fécula, amido e afins como a Cooperativa Agroindustrial Lar, Sperafico Agroindustrial, e Moinho Industrial Consolata, que ficam nos municípios de Missal, Toledo e Cafelândia, entre outras diversas indústrias do mesmo ramo distribuídas pela Mesorregião Oeste. Além disso, os municípios considerados especializados, estão distribuídos aos arredores e mais próximos da Mesorregião Noroeste, que em 2015 teve um valor da produção de R\$ 383.378.000,00, sendo a Mesorregião com maior produção de mandioca do Estado (SIDRA, 2017).

Alguns municípios que foram considerados especializados na produção de mandioca em 1995 como Diamante do Sul, Guaraniaçu, Lindoeste, Capitão Leônidas Marques, Catanduvas, Ibema, Boa Vista da Aparecida e Três Barras do Paraná, são alguns dos municípios que em 2015 foram considerados especializados em feijão, ou

2017

VIII Seminário Internacional sobre  
**Desenvolvimento regional**

Territórios, redes e  
Desenvolvimento Regional:  
**Perspectivas e Desafios**



Programa de Pós-Graduação  
**Desenvolvimento  
Regional**  
mestrado e doutorado

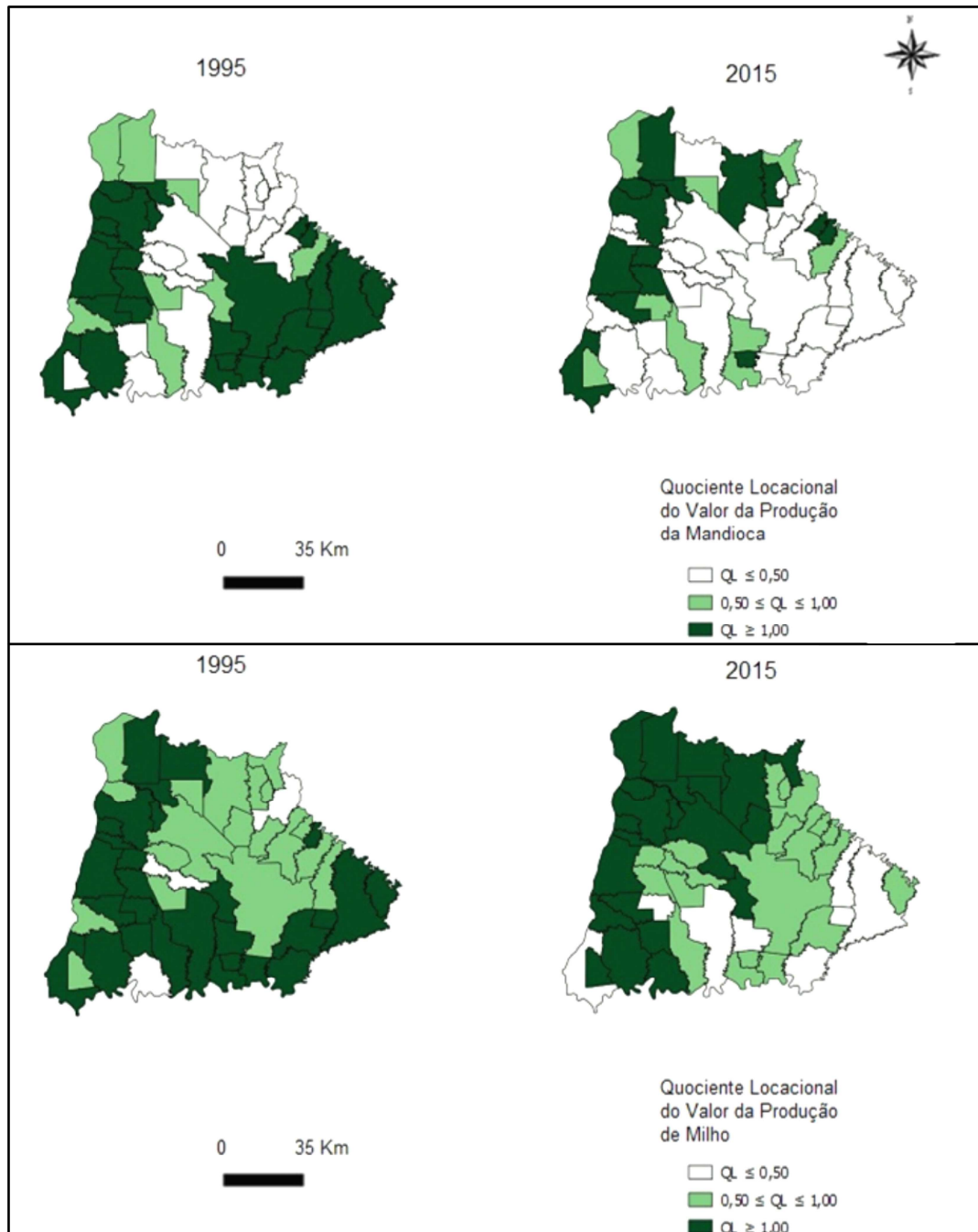
**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

seja, esses e os demais municípios que deixaram de ser especializados apenas intensificaram suas produções em outros produtos.

Em 1995 os municípios especializados na Mesorregião Oeste do Paraná concentravam 26.930 hectares de 37.900 hectares utilizados para o cultivo de mandioca, enquanto que em 2015 os municípios considerados especializados concentravam 19.482 hectares de 25.685 hectares.



Figura 3 - Especialização produtiva de mandioca e milho nos municípios da mesorregião Oeste Paranaense nos anos 1995 e 2015.



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Na produção de milho, os municípios com especialização forte em 1995 totalizaram 28, enquanto que em 2015 totalizaram 22. Dos municípios especializados na produção de milho em 1995, apenas 12 continuaram nessa categoria em 2015,



dentre eles Santa Helena, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste, Santa Tereza do Oeste, Marechal Cândido Rondon, Missal, São Miguel do Iguaçu, Nova Santa Rosa, Medianeira, Palotina, Quatro Pontes, Terra Roxa sendo que destes, apenas, Santa Helena e Santa Tereza do Oeste não apresentaram valores maiores em 2015 em relação aos apresentados em 1995.

Os valores do QL dos municípios especializados em 1995 não variaram muito, assim como os valores apresentados para os municípios especializados em 2015. Isso indica que a produção não se apresenta concentrada em apenas um ou dois municípios, e sim tem uma especialização similar entre os que apresentaram QL maior que um. Além disso, em 1995 e 2015, foram poucos os municípios que tiveram QL igual ou abaixo de 0,49, indicando baixa especialização, sendo eles Nova Aurora, São Pedro do Iguaçu e Serranópolis do Iguaçu em 1995 e Ibema, Campo Bonito, Três Barras do Paraná, Céu Azul, Ramilândia, Lindoeste, Guaraniaçu e Foz do Iguaçu em 2015, enquanto os demais municípios apresentaram média e forte especialização em relação ao resultado apresentado do QL. Isso porque o milho além de ser utilizado para consumo humano é utilizado como ração animal, visto que a Mesorregião Oeste também possui grande produção pecuária, sendo responsável pela produção de 4.262.952 suínos e 99.831.561 frangos em 2015 (SIDRA, 2017).

Ressalta-se também que o milho é o segundo produto com maior participação dentre os selecionados na produção agrícola da Mesorregião Oeste, apresentando um percentual de 37,07% em 1995 e 29,99% em 2015 do total, ficando atrás apenas da soja. Em 1995 o Valor Bruto de Produção totalizou R\$ 444.424.249,44 (corrigido para 2015) enquanto que em 2015 esse valor passou para R\$ 1.670.104.000,00.

Dentre os produtos analisados, a soja foi o produto que teve maior representatividade, apresentando em 1995 o percentual de 46,99% da produção total dos produtos agrícolas selecionados na Mesorregião Oeste do Paraná, sendo que em 2015 esse percentual atingiu 61,99% da produção total.

A especialização da soja dentre os municípios da Mesorregião Oeste do Paraná sofreu considerável alteração, visto que em 1995 os municípios que demonstraram um QL maior do que um totalizaram 24, enquanto que em 2015 esse número passou a ser de 26 municípios. Assim como o milho, os valores para o QL não variaram muito entre os municípios considerados especializados, com o resultado indicando uma tendência dos municípios à produção da soja. Em 2015, apenas o



município de São José das Palmeiras apresentou valor para o QL igual 0,49, sendo considerado como não especializado, e assim como o milho, os demais municípios apresentaram média e forte especialização.

O fato de terem ocorridas significativas modificações no nível de especialização na produção de soja, tanto na quantidade de municípios considerados especializados quanto os que apresentaram média especialização se deve, pois, esse produto mantém-se rentável, apresentando crescimento de seu preço no decorrer dos anos, desde os anos 2000, momento em que após a mudança na política cambial brasileira, o interesse internacional na soja, e o ingresso de negociações em mercados futuros (BRANDÃO et. al, 2006).

Tal foi o crescimento do mercado de soja que em 1995 o Valor Bruto da Produção (VBP) desta *commoditie* foi de R\$ 563.254.076,33 (corrigido para 2015) para R\$ 3.452.061.000,00 em 2015, na Mesorregião Oeste do Estado (SIDRA, 2017).

Assim como o milho, o farelo extraído da soja também é utilizado para alimentação animal, e como mencionado anteriormente, a Mesorregião Oeste é a maior produtora em pecuária no Estado do Paraná (SIDRA, 2017). Também, a soja produzida na Mesorregião Oeste é utilizada como fornecedora de matéria prima para indústrias de gordura e óleo localizadas mais próximas à região Metropolitana de Curitiba (BULHÕES, 2007).

Se comparados geograficamente, pode-se perceber que os municípios que foram considerados especializados em milho não foram especializados em soja, e vice e versa tanto no ano de 1995 quanto em 2015, sendo que a área plantada desses produtos em 1995 totalizava 537.785 hectares de cultivo de milho e em 2015 foi para 731.535 hectares, enquanto a soja passou de 654.732 hectares em 1995 para 1.058.884 hectares em 2015.

No que se refere ao trigo, em 1995 eram 16 os municípios que se mostraram com forte especialização, ou seja, apresentaram valores de QL iguais ou superiores a 1,00. Em 2015 esse número passou para 19, dos municípios que mudaram para a categoria de forte especialização na produção de trigo em 2015 encontram-se Boa Vista da Aparecida, Céu Azul, Ibema, Braganey, Catanduvas, Diamante do Sul, Campo Bonito, Guaraniaçu, Capitão Leônidas Marques, Cascavel e Ouro Verde do Oeste. Já os municípios que mudaram da categoria de especializados para média ou

2017

VIII Seminário Internacional sobre  
**Desenvolvimento regional**

Territórios, redes e  
Desenvolvimento Regional:  
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação  
**Desenvolvimento Regional**  
mestrado e doutorado

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

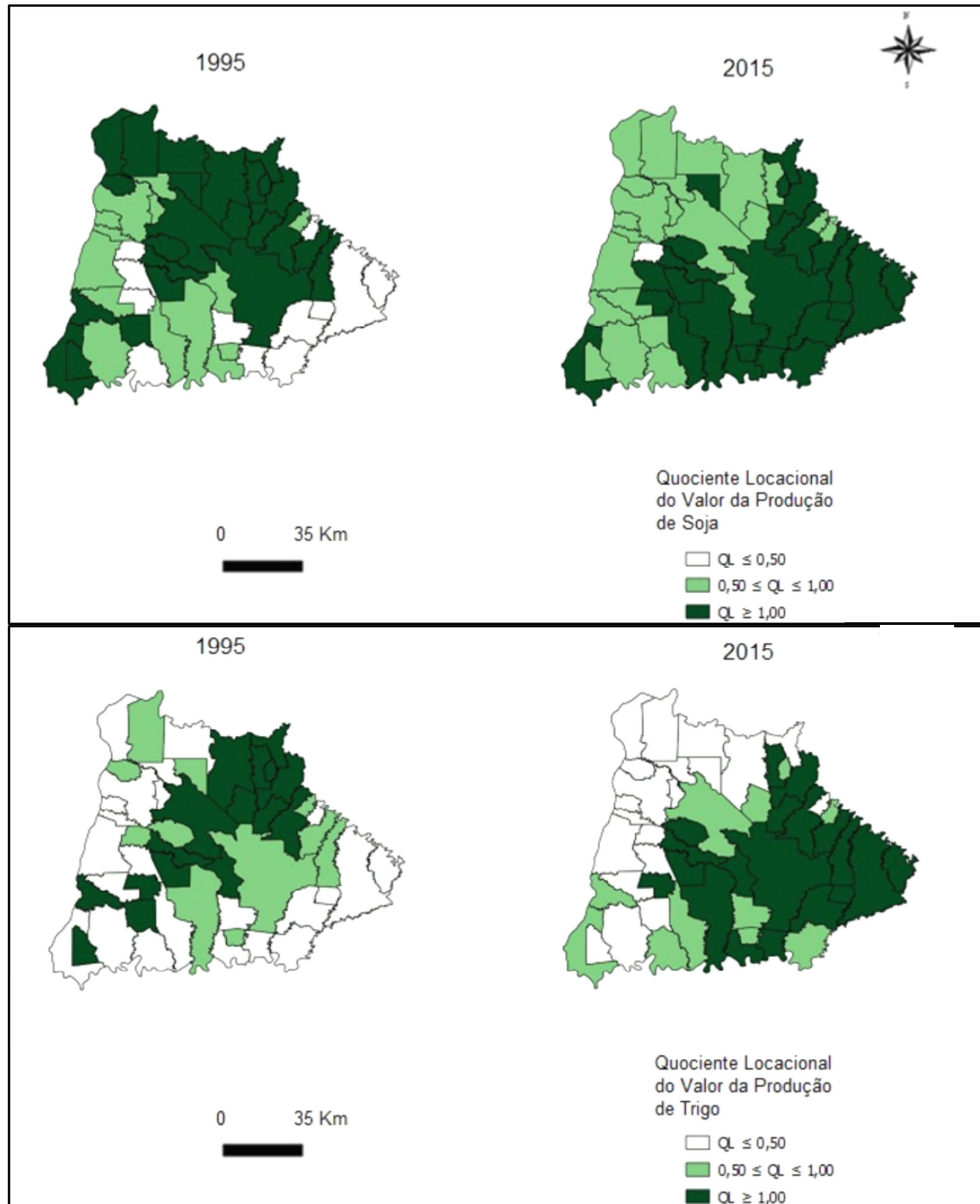
fraca especialização foram Assis Chateaubriand, Tupãssi, Itaipulândia, Formosa do Oeste, Santa Terezinha do Itaipu, Toledo, Iracema do Oeste e Medianeira.

Dos municípios que mudaram de categoria no período analisado destaca-se Boa Vista da Aparecida, que em 1995 apresentou um QL de 0,07 e em 2015 um QL de 4,10, o maior deste ano, sendo que sua participação na produção total de trigo na Mesorregião Oeste passou de 0,41% em 1995 para 16,70% em 2015, tendo aumentado seu VBP de R\$ 53.427,54 em 1995 (corrigido para 2015) para R\$ 4.989.000,00 em 2015. O município de Assis Chateaubriand, no entanto, o terceiro município com maior QL em 1995, de 2,38 apresentou em 2015 um QL de 0,33 e um percentual de participação na produção de trigo que passou de 14,21% em 1995 para 0,41% em 2015, tendo caído seu Valor de Produção de R\$ 15.679.822,72 em 1995 (corrigido para 2015) para R\$ 4.928.000,00 em 2015.





Figura 4 - Especialização produtiva de soja e trigo nos municípios da mesorregião Oeste Paranaense nos anos 1995 e 2015



Fonte: Resultados da Pesquisa.

A mudança do valor de produção de trigo desses dois municípios é justificada pela mudança no enfoque produtivo dado a tal, visto que no ano de 1995 em Boa Vista



da Aparecida a produção de feijão era de 5.400 toneladas enquanto o trigo era 168 toneladas e em 2015 a produção de feijão caiu para 263 toneladas e o trigo subiu para 8.590 e em Assis Chateaubriand o foco produtivo passou para a soja visto que o trigo passou de 45.000 toneladas em 1995 para 8.800 toneladas em 2015 enquanto a soja foi de 158.157 toneladas em 1995 para 229.684 toneladas em 2015. A produção total de trigo da Mesorregião Oeste cresceu de 1995 para 2015 95,44%, passando de 213.841 toneladas para 417.928.

Os municípios que apresentaram especialização na produção de trigo, encontram-se geograficamente próximos, fato que pode ser notado tanto em 1995 quanto em 2015, todavia, percebe-se no ano de 2015 uma concentração maior dos municípios especializados, a leste, sul e centro da Mesorregião Oeste, havendo poucos municípios dispersos.

## 5 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA AGRÍCOLA NA MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ

Os municípios de Lindoeste, Diamante do Sul, Guaraniaçu, Três Barras do Paraná, Boa Vista da Aparecida, Catanduvas, Diamante D'Oeste, Ramilândia, Ibema e Iguatu apresentaram significativa reestruturação da sua base produtiva vegetal no intervalo de tempo de 1995 a 2015 (conforme Quadro 1).

Quadro 2 – Reestruturação e Especialização Produtiva dos municípios da Mesorregião Oeste Paranaense que mais se reestruturaram – 1995/2015

Município	Especialização significativa (QLs > 1) 1995	Especialização significativa (QLs > 1) 2015	Coefficiente de Reestruturação 1995/2015
Lindoeste	Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho	Cana-de-açúcar; Soja	0,838
Diamante do Sul	Mandioca; Milho	Feijão; Soja; Trigo	0,797
Guaraniaçu	Mandioca; Milho	Feijão; Soja; Trigo	0,724
Três Barras do Paraná	Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho	Feijão; Soja	0,722
Boa Vista da Aparecida	Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho	Cana-de-açúcar; Feijão; Soja; Trigo	0,697
Catanduvas	Feijão; Mandioca; Milho	Feijão; Soja; Trigo	0,673
Diamante D'Oeste	Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho	Cana-de-açúcar; Mandioca; Soja	0,643



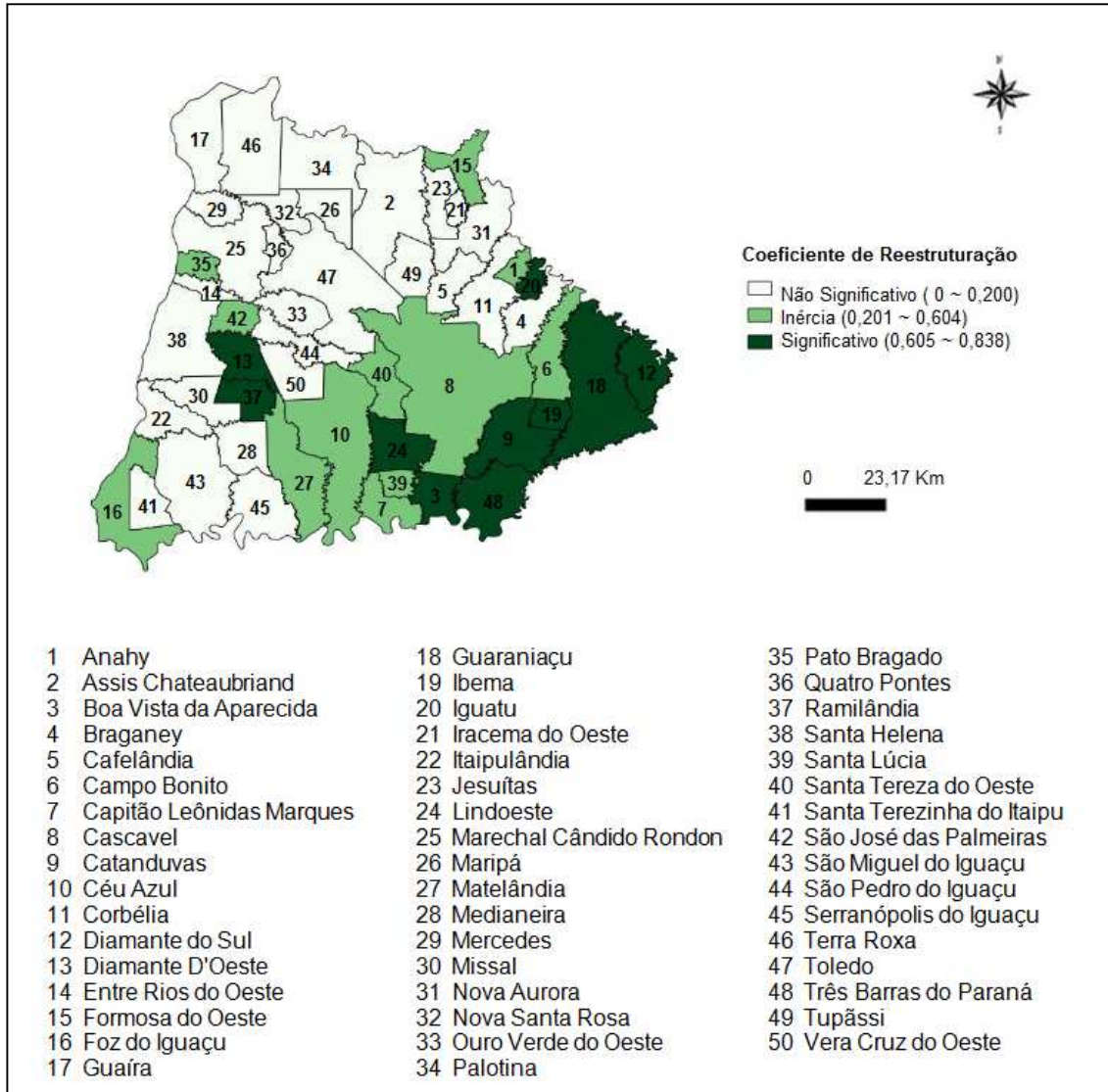
Ramilândia	Feijão; Mandioca; Milho; Trigo	Cana-de-açúcar; Soja; Trigo	0,619
Ibema	Cana-de-açúcar; Mandioca; Milho	Feijão; Soja; Trigo	0,617
Iguatu	Cana-de-açúcar; Feijão; Mandioca; Milho	Feijão; Mandioca	0,605

Fonte: Resultados da pesquisa a partir dos dados do SIDRA (2016).

Como demonstra a Figura 2, pode-se perceber uma clara divisão geográfica entre os municípios que tiveram reestruturação produtiva significativa, inercial e não significativa, sendo que na parte leste da Mesorregião estudada encontram-se os municípios que mais apresentaram mudanças na estrutura produtiva, em que as poucas exceções que são Diamante D'Oeste, Iguatu e Ramilândia. Já na região mais ao oeste e noroeste a maioria dos municípios apresentaram as menores mudanças de suas estruturas produtivas.



Figura 5 – Coeficiente de Reestruturação por município da Mesorregião Oeste do Paraná – 1995/2015



Fonte: Resultados da pesquisa a partir dos dados do SIDRA (2016).

Destaca-se também que dentre os dez municípios que apresentaram significativa reestruturação produtiva, em 1995 os dez apresentaram valores de QL que indicavam à especialização em mandioca e milho, apenas um apresentou especialização em trigo e nenhum apresentou especialização em soja, enquanto que em 2015 apenas dois municípios dentre os dez foram identificados com especialização em mandioca e nenhum continuou especializado em milho, ao passo que nove dos dez municípios passaram a ser especializados em soja e seis municípios passaram a ser especializados em trigo.



Isso evidencia que a maior reestruturação produtiva ocorrida entre o ano de 1995 e 2015 foi a mudança da pauta produtiva que em 1995 era a mandioca e o milho e em 2015 passou a ser a soja e o trigo. Em percentual de participação em toda a Mesorregião no valor da produção total tem-se que em 1995 a mandioca e o milho representavam respectivamente 6,97% e 37,07% do total, enquanto a soja e o trigo representavam 46,99% e 5,97% respectivamente, e em 2015 a participação da mandioca caiu para 2,65%, a do milho para 29,99% e a do trigo caiu para 4,07%, apesar do número de municípios especializados nesses produtos em 2015 ter aumentado neste ano em comparação ao ano de 1995. Já a soja aumentou seu percentual de participação para 61,99% em 2015.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado do Paraná sendo um dos maiores produtores agrícolas do país, ocupando o terceiro lugar entre os estados com maior produção em 2014, e tendo a Mesorregião Oeste como a quarta maior produtora na agricultura temporária do Estado em 2014 (SIDRA, 2017), buscou-se como principal objetivo analisar a especialização produtiva agrícola temporária da Mesorregião visto sua representatividade nessa área no período de 1995 a 2015. O trabalho apoiou-se nas teorias de especialização regional para entender a configuração produtiva da região e as mudanças estruturais ocorridas nos seus municípios. Para isso utilizou-se os métodos de análise regional para que fosse possível atingir os objetivos propostos neste trabalho.

Cumprindo o primeiro objetivo específico, que foi identificar as especializações locais produtivas agrícolas temporárias por município da Mesorregião Oeste, é possível inferir que no período de tempo analisado, 1995 e 2015, a quantidade de municípios especializados em cana-de-açúcar, mandioca e milho diminuíram e os especializados em feijão, soja e trigo aumentaram.

Além disso, destaca-se o incremento dado na produção da soja em toda a Mesorregião Oeste, visto que apesar de apenas 26 municípios apresentarem especialização neste produto em 2015, em contraponto aos 24 que demonstraram o mesmo em 1995, outros 23 municípios em 2015 apresentaram um nível médio de especialização em soja, sendo que apenas um município (São José das Palmeiras) foi considerado não especializado.



Analisando as transformações ocorridas na produção agrícola temporária dos municípios no período de 1995 e 2015, pode-se inferir que no período 1995/2015 a reestruturação produtiva na Mesorregião Oeste Paranaense foi mais intensa a leste e sudeste e menos significativa a oeste e noroeste da região. Além disso, verificou-se que a principal reestruturação produtiva se deu na substituição ocorrida na produção de mandioca e milho em 1995 para a produção de soja e trigo em 2015.

Enfim, essa pesquisa apresentou dados e apontamentos relevantes sobre o nível de especialização dos municípios que compõe a Mesorregião Oeste do Paraná, identificando os movimentos de especialização e mudanças das estruturas de produção na agricultura do Oeste Paranaense.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. Especialização produtiva e desenvolvimento econômico regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. C. **Economia e Desenvolvimento Regional**. Foz do Iguaçu. Editora Parque Itaipú. 2016. Cap. 2, p.69-79.

\_\_\_\_\_. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Org.) **Análise Regional – Metodologias e Indicadores**. Curitiba. Camões. 2012. Cap. 3. P.33-49

BULHÕES, R. O peso da soja na economia do estado do Paraná. **V ECOPAR – Encontro de Economia Paranaense**. 2007. Disponível em <[http://www.ecopar.ufpr.br/index.php?pagina=artigos\\_aceitos](http://www.ecopar.ufpr.br/index.php?pagina=artigos_aceitos)>. Acesso em: 18/01/2017.

BRANDÃO, A. S. P; REZENDE, G. C; MARQUES, R. W. C. Crescimento agrícola no período 1999/2004: A Explosão da Soja e da Pecuária Bovina e seu Impacto sobre o meio ambiente. **Revista Economia Aplicada**, São Paulo (SP), v. 10, n. 2, p. 249-266, Abril-Junho, 2006.

HADDAD, P. R. **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A. – Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **SIDRA – Sistema IBGE de recuperação automática**. 2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=PA&z=t&o=11/>>. Acesso em: 13/04/2016-31/01/2017



\_\_\_\_\_. **Censo agropecuário**: conceituação das características divulgadas. 2016.

Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/conceitos.shtm>>. Acesso em: 07/06/2016.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. **BDEweb - Base de dados do estado**. 2016. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php/>>. Acesso em: 07/06/2016.

\_\_\_\_\_. **Leituras Regionais: mesorregião oeste do Paraná**. 2003. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg\\_conteudo=1&sistemas=1&cod\\_sistema=1&no\\_estudo=2004](http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&sistemas=1&cod_sistema=1&no_estudo=2004)>. Acesso em: 07/06/2016.

PAIVA, C. A. **Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas**. Indic. Econ. FEE. Porto Alegre, vol. 34, p. 89-101. 2006.

RICARDO, D. **Princípios de economia política e de tributação**. Tradução de Maria Adelaide Ferreira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no oeste do paraná: uma análise de 1950 a 2000**. 250 f. Tese (Doutorado em Demografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SMITH, A. **Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das na es**. Tradu o de Teodora Cardoso e Luís Cristóvão de Aguiar. Lisboa: Funda o Calouste Gulbenkian, 1981.